

# Ecowap news

Boletim de Informação trimestrial

Número 13, março 2024



● **Facilitar o acesso ao financiamento climático para a implementação da Estratégia Regional para o Clima**

● **Mobilizar os recursos para a transição agroecológica na África Ocidental**

● **Melhorar o acesso dos produtores à informação agrometeorológica**

● **Enfrentar os choques do sistema alimentar e o número crescente de pessoas vulneráveis**



# Éditorial



**Sra. Massandjé TOURE-LITSE,**

*Comissária para os Assuntos Económicos e a Agricultura,  
Comissão da CEDEAO*

### Caros Parceiros,

Os múltiplos choques causados pelas mudanças climáticas, a insegurança civil ligada ao terrorismo e o elevado número de pessoas deslocadas internamente, de entre outros, em vários países continuam a agravar a situação alimentar e nutricional na região. O quadro sombrio traçado pelos dados do Quadro Harmonizado de dezembro de 2023 indica que o número de pessoas que necessitam de assistência alimentar poderá atingir 44,4 milhões (+4% em comparação com o mesmo período de 2023) durante o próximo período de escassez, entre junho e agosto de 2024.

Perante esta situação, temos de redobrar os nossos esforços para continuarmos a pôr em prática as diferentes iniciativas já em curso e outras que posteriormente virão. Saúdo os esforços de todos os atores do desenvolvimento agrícola nos países e a nível regional, bem como, dos nossos parceiros financeiros e, sobretudo, dos nossos decisores políticos, pelas medidas tomadas para evitar que a nossa região mergulhe numa grave crise alimentar.

Para o ano de 2024, gostaria de reiterar o meu desejo de reforçar a cooperação regional e internacional, a fim de perpetuar as realizações e consolidar os diversos resultados já obtidos no terreno em benefício das populações nos vários sectores. O reforço do trabalho colaborativo e a conjugação de esforços bem como dos recursos permitirão também à região manter a dinâmica já estabelecida e abrir novos espaços para travar as crises alimentares, nutricionais e pastoris.

Nesta edição, optámos por aprofundar as questões como o acesso ao financiamento climático, a mobilização de recursos para a transição agroecológica, o acesso à informação agrometeorológica, a transumância pacífica, a assistência técnica agrícola digital, o comércio intrarregional de produtos agrícolas e a resiliência do sistema alimentar em geral. Esta, é a forma de mostrar que a ação conjunta no âmbito da solidariedade regional se torna cada vez mais uma necessidade absoluta se quisermos, por um lado, reduzir a vulnerabilidade da região e enfrentar coletivamente os riscos induzidos pelos impactos das mudanças climáticas, e por outro, reforçar a resiliência da agricultura da África Ocidental face aos múltiplos choques.

**ECOWAP News** apresenta-nos uma leitura cruzada das realizações, dos desafios e das perspetivas da dinâmica atual no âmbito das temáticas acima referidas.

O Departamento dos Assuntos Económicos e da Agricultura da Comissão da CEDEAO continua firmemente empenhado em reforçar as parcerias e as sinergias, na coordenação regional dos projetos e programas, tendo em vista a multiplicidade das iniciativas e na implementação da Política Agrícola Regional e as crises alimentares e nutricionais recorrentes na região. Desejo-vos uma boa leitura e agradeço-vos pelos apoios multifacetados.

## Ecowap News

### Nesta edição:

Editorial.....02

Facilitar o acesso ao financiamento climático para a implementação da Estratégia Regional para o Clima.....03

Mobilizar os recursos para a transição agroecológica na África Ocidental.....03

Melhorar o acesso dos produtores à informação agrometeorológica.....04

Enfrentar os choques do sistema alimentar e o número crescente de pessoas vulneráveis.....05

Consolidar o mecanismo de gestão das crises alimentares conjunturais.....05

Promover o pastoralismo e a transumância na África Ocidental: importantes resultados ao dispor dos atores .....06

### Director de publicação

Sra. Massandjé TOURE-LITSE

### Editor-chefe

Francis Dabiré, ARAA

### Comité de redacção

Equipa da Direção da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (DADR)

Equipa da Agencia Regional para Agricultura e Alimentação (ARAA)

Equipa do Centro Regional de Saúde Animal (CRSA)

## Facilitar o acesso ao financiamento climático para a implementação da Estratégia Regional para o Clima

*Em 2022, a CEDEAO dotou-se de uma Estratégia Regional para o Clima (SRC), cujos objetivos de adaptação e mitigação face às mudanças climáticas por sector (transportes, agricultura, energia, florestas, água, saúde, etc.) constituem desafios prioritários para a região. A implementação efetiva desta estratégia depende da mobilização de recursos financeiros adicionais inovadores, conhecidos como "financiamento climático". A CEDEAO e o Fundo Verde para o Clima conjugam esforços para facilitar o acesso das partes interessadas a este tipo de financiamento.*



Os Estados membros da CEDEAO enfrentam, de forma diferenciada, dificuldades para responder às exigências da luta contra as mudanças climáticas e para transformar as suas estratégias de ação climática em projetos bancáveis, nomeadamente no sector agrícola. Esta situação foi evidenciada no mapeamento dos fluxos internacionais de financiamento climático (2003-2022) realizado pela CEDEAO, que mostra um défice de investimento na ação climática em comparação com as necessidades condicionais expressas pelos Estados, no âmbito do Acordo de Paris sobre o Clima. Apesar da colaboração útil com vários parceiros, a necessidade de aumentar o volume e a eficácia dos fluxos de financiamento da ação climática continua preocupante.

Face a estes desafios, a CEDEAO reforçou a sua colaboração com os fundos internacionais dedicados à ação climática, em particular o Fundo Verde para o Clima, que é o maior fundo dedicado ao clima. Um dos eixos desta cooperação é a acreditação do seu Banco de Investimento e Desenvolvimento (BIDC) e da sua Agência Regional para a Agricultura e Alimentação (ARAA) junto do referido Fundo, a fim de multiplicar as formas de canalização dos fundos climáticos para a região através de um acesso direto. A CEDEAO proporciona assim um quadro propício ao cumprimento dos compromissos climáticos dos seus Estados membros e contribui sobremaneira para a implementação do Acordo de Paris.

Nesta perspetiva, e como complemento da Iniciativa da África Ocidental, para uma Agricultura Inteligente face ao Clima (WAICSA), que visa facilitar o acesso ao financiamento para uma agricultura inteligente face ao clima, a ARAA obteve em 2023, um financiamento de 1,4 milhões de dólares do Fundo Verde para o Clima (GCF) como parceiro de execução para os Estados-Membros no âmbito do programa de apoio preparatório. Com este financiamento, a CEDEAO, através da ARAA, trabalhará para facilitar um melhor acesso ao financiamento climático para implementar a Estratégia Regional para o Clima através (i) do reforço das capacidades institucionais e técnicas, (ii) da preparação e apresentação de carteiras de projetos e (iii) da partilha de conhecimentos e aprendizagem.

A implementação destas ações ajudará a eliminar os obstáculos identificados e facilitará o apoio da Comissão da CEDEAO aos Estados-Membros na mobilização do financiamento adicional de 239 852 18 milhões de dólares expresso nas suas Contribuições Determinadas a nível Nacional (CDN) para ações condicionais e incondicionais até 2030.



## Mobilizar os recursos para a transição agroecológica na África Ocidental

*Num mundo em mudança, marcado nomeadamente pelas alterações climáticas, pela crise energética e pela perda de biodiversidade, o modelo atual de desenvolvimento económico, pouco respeitador dos recursos naturais, é cada vez mais posto em causa. O quadro de orientação estratégica ECOWAP 2025, adotado em 2016, preconiza a necessidade de mudar o paradigma do desenvolvimento agrícola.*

A transição agroecológica (TAE) está a emergir como uma solução sustentável face aos desafios agrícolas que a África Ocidental enfrenta. Para concretizar esta visão, é fundamental mobilizar recursos financeiros adequados. Uma lição importante é a necessidade de assegurar um financiamento a longo prazo para apoiar de forma sustentável a TAE. Estes recursos devem garantir um apoio técnico e financeiro permanente, dando aos projetos agroecológicos as melhores hipóteses de sucesso. Para o efeito, é essencial a diversificação das fontes de financiamento.

Neste contexto, a CEDEAO tem vindo a implementar, desde 2018, o Programa de Agroecologia da África Ocidental (PAE), com um custo total de 16,2 milhões de euros. Com efeito, no âmbito do reforço das realizações deste programa, outro projeto, DéSIRA+, com um custo total de 20 milhões de euros também financiado pela UE e pela AFD, será lançado muito em breve para apoiar atividades de inovação agroecológica em maior escala. Por último, um estudo encomendado pela CEDEAO no âmbito do Programa de Agroecologia permitiu identificar fontes de financiamento privados e públicos para a transição agroeco-

lógica, que serão acrescentadas ao Fundo Regional Agrícola e Alimentar (FRAA) da CEDEAO.

A mobilização de recursos junto destas fontes de financiamento será a próxima tarefa da Comissão da CEDEAO para aumentar o financiamento da transição agroecológica na África Ocidental.



Os fundos internacionais para o clima também representam uma grande oportunidade para financiar a TAE em grande escala. No entanto, para que o impacto destes recursos seja maximizado, é necessário ultrapassar os desafios ligados à coordenação dos atores nos vários níveis de intervenção.



## Melhorar o acesso dos produtores à informação agrometeorológica

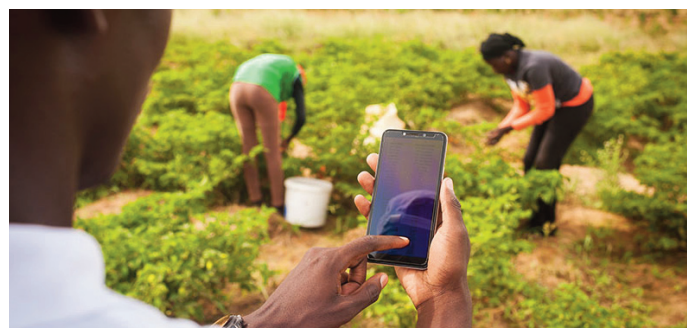
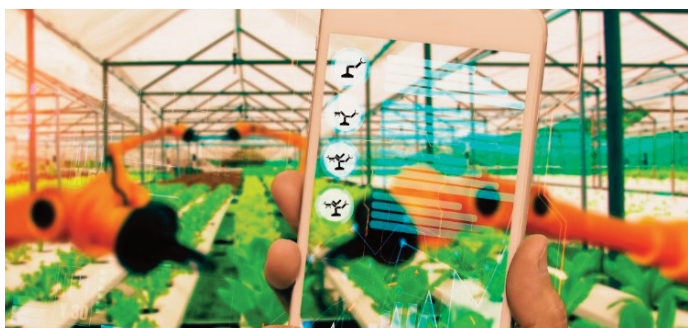
*A melhoria da produtividade continua a ser uma das principais preocupações face aos desafios impostos pelas mudanças climáticas. Neste contexto, a informação agrometeorológica adaptada aos produtores é considerada um fator de produção agrícola, tal como os fertilizantes, as sementes ou as plântulas. Várias iniciativas da CEDEAO têm por objetivo facilitar o acesso a estas informações.*



○ acesso a informações meteorológicas e climáticas em tempo real permite uma melhor programação das atividades agrícolas e o aumento da produtividade e da produção agrícola. Reduz consideravelmente o risco de perdas de investimento agrícola devido a precipitações tardias e/ou irregulares. A Comissão da CEDEAO responde a esta necessidade, através de uma série de mecanismos, incluindo os apoiados pelo projeto regional de promoção de uma agricultura inteligente face ao clima (AIC) na África Ocidental (Benim, Burkina Faso, Gana, Níger e Togo), financiado pelo Fundo de Adaptação através do BOAD no valor de 14 000 000 USD.

Grças às intervenções do Projeto AIC, por exemplo, as redes de observação meteorológica e climática para a recolha e análise de dados nos cinco (05) países abrangidos pelo projeto foram densificadas através da aquisição e instalação de kits de pluviómetros de leitura direta, termómetros e anemómetros. Além disso, graças ao mecanismo apoiado pelo projeto, 60.000 produtores, ou seja, cerca de 5.000 produtores, têm agora acesso a informações agrometeorológicas adaptadas às suas necessidades. Através de workshops de reforço das capacidades, os produtores são agrupados em torno de uma plataforma WhatsApp onde são partilhadas diariamente informações climáticas relevantes para as suas atividades. Estes produtores receberam previamente formação para a leitura e utilização das informações agro-hidroclimáticas e as suas implicações para a agricultura a nível local, com o apoio do Centro Regional AGRHYMET, Centro Climático Regional para a África Ocidental e o Sahel (CCR-AOS).

O sucesso de um tal processo exige igualmente o envolvimento dos serviços meteorológicos nacionais, que participam na prestação de serviços climáticos com vista à resiliência das comunidades. Para além das disposições mais adequadas a promover no âmbito da mudança de paradigma, a necessidade de desenvolver capacidades através da melhoria de conhecimentos do capital humano da África Ocidental deve ser uma prioridade para os governos e organizações intergovernamentais regionais.



## Enfrentar os choques do sistema alimentar e o número crescente de pessoas vulneráveis

*De acordo com os dados atualizados do Quadro Harmonizado de 2023, a região terá mais de 40 milhões de pessoas em situação alimentar e nutricional difícil durante o período de escassez de 2024. Esta situação deve-se essencialmente à vulnerabilidade do sistema alimentar, às mudanças climáticas, às flutuações do mercado alimentar mundial, à crise de segurança civil, etc. Face a estes choques, a CEDEAO coloca a segurança alimentar e nutricional da região no centro das suas estratégias, nomeadamente da Política Agrícola Regional (ECOWAP).*

Desde 2022, a região tem vindo a implementar o Programa de Resiliência do Sistema Alimentar da África Ocidental (FSRP) com o apoio financeiro do Banco Mundial. O FSRP é uma abordagem programática que visa aumentar a produtividade agrícola através de práticas agro-pastoris inteligentes face ao clima, promovendo a assistência técnica digital, o desenvolvimento de cadeias de valor e o aumento do comércio intrarregional de produtos agrícolas.

Atualmente, o programa tem como alvo cerca de seis (06) milhões de pessoas em oito (08) países: Burkina Faso, Gana, Mali, Níger, Senegal, Serra Leoa, Chade e Togo. Com este programa, a região pretende reduzir o número de pessoas vulneráveis em pelo menos 25% até 2026. Em dois anos de implementação, mais de 1 200 000 pessoas beneficiaram das ações do FSRP, 37% das quais mulheres.

### *Assistência técnica digital versus assistência técnica agrícola*

Embora complementares, os dois (02) conceitos devem ser distinguidos. Mais de 60% da economia da região baseia-se na agricultura. Para tirar o máximo partido deste trunfo, é fundamental prestar assistência técnica aos atores agrícolas. No terreno, os serviços de extensão agrícola nos países utilizam uma combinação de abordagens de aprendizagem, tais como: (i) a abordagem campo-escola agrícola, que favorece os processos de aprendizagem cruzada entre agricultores, técnicos e, por vezes, investigadores; (ii) plataformas de inovação, que reúnem os intervenientes de uma fileira para resolver questões técnicas e organizacionais; (iii) serviços de assistência de agricultor a agricultor, que valorizam os conhecimentos dos agricultores e asseguram uma dinâmica de aconselhamento endógeno; (iv) intercâmbios para troca de experiências; etc.

Mas a situação atual, marcada pela falta de pessoal de extensão agrícola em relação às necessidades na maioria dos países, significa que a região precisa de mudar a sua abordagem para alcançar melhores resultados. Para o efeito, a CEDEAO incentiva os governos e os parceiros a tirarem partido das tecnologias digitais e a colocarem uma tónica particular na assistência técnica digital, que é uma abordagem inovadora que visa integrar os avanços tecnológicos na agricultura. Esta abordagem permite antecipar os choques, nomeadamente climáticos, e reduzir os custos de produção e a quantidade de fatores de produção (água, energia, fertilizantes, pesticidas, etc.), contribuindo assim para melhorar a competitividade de toda a cadeia de produção e comercialização.

### *Comércio intrarregional de produtos agrícolas domésticos entre os países da CEDEAO*

O comércio internacional tem crescido de forma constante nas últimas décadas, enquanto o comércio agrícola intrarregional permanece muito aquém do seu potencial. Atualmente, o comércio intrarregional registado representa 12% do total das exportações, em comparação com 59% na Ásia e 69% na Europa.

Estes números não são meras estatísticas, são realidades que têm um impacto direto na vida de milhões de pessoas na região. Representam oportunidades perdidas para os agricultores, empresários e comunidades locais, uma vez que a região da África Ocidental constitui um vasto mercado suscetível de favorecer o crescimento e a prosperidade económica. Perante esta situação, a CEDEAO vem implementando várias iniciativas para melhorar esta tendência. Com o FSRP, a CEDEAO está a dotar-se de uma ferramenta de análise inovadora, o Painel do Comércio e do Mercado Agrícola da CEDEAO (EATM-SCORECARD), que visa documentar melhor o comércio intrarregional de produtos agroalimentares, identificar lacunas nas políticas comerciais agroalimentares e reforçar a aplicação das políticas regionais e dos instrumentos regionais destinados a promover o comércio intrarregional pelos países (SLEC, ECOWAP, ZLECAf, TEC, etc.). A ferramenta está atualmente a ser implementada nos países do FSRP com o reforço das capacidades das partes interessadas para facilitar a recolha de dados comerciais.



## Consolidar o mecanismo de gestão das crises alimentares conjunturais

*A África Ocidental é uma das regiões do mundo onde a insegurança alimentar e nutricional estrutural é mais preocupante. A este desafio acrescentam-se os choques conjunturais. Para ultrapassá-los, a região dotou-se de uma estratégia integrada de armazenamento, cuja aplicação operacional teve início em 2016.*

Desde 2011, a CEDEAO dispõe de uma estratégia regional de armazenamento de segurança alimentar. Esta estratégia está em consonância com a visão tripla da Política Agrícola Regional de atuar sobre a produção, os mercados e a volatilidade dos preços, e baseia-se nos seguintes

pilares: (i) stock de segurança alimentar para satisfazer as necessidades das populações vulneráveis em caso de crise alimentar conjuntural, (ii) intervenções (mais amplas do que o stock por si só) para melhorar o funcionamento dos mercados e reduzir a volatilidade dos preços, (iii)

redes sociais de segurança alimentar para as populações com défices estruturais de meios de subsistências. Esta estratégia regional baseia-se na complementaridade de três (03) níveis de armazenamento, designados por linhas de defesa: (i) stocks comunitários, geralmente detidos por organizações de produtores, (ii) stocks nacionais de segurança geridos ou cogeridos pelos governos e seus parceiros, e (iii) a Reserva Regional de Segurança Alimentar (RRSA) gerida pela Comissão da CEDEAO.

Criada em 2013 por um Ato Adicional ao Tratado da CEDEAO pelos Chefes de Estado, a RRSA foi instituída como um instrumento soberano de gestão das crises alimentares conjunturais, em apoio aos 15 Estados membros da CEDEAO. Tem três objetivos específicos: (i) complementar os esforços dos Estados membros para prestar assistência alimentar e nutricional rápida e diversificada, (ii) expressar a solidariedade regional com os Estados membros e as populações afetadas através de mecanismos transparentes, justos e previsíveis, e (iii) contribuir para a soberania alimentar e a integração política, económica e comercial da África Ocidental. A mesma inclui uma reserva física e uma reserva financeira.

*Dez anos após a sua aplicação, quais são os principais ganhos da estratégia regional de armazenamento?*

Até a data, estima-se que foram investidos cerca de 70 milhões de euros na execução da estratégia regional de armazenamento, incluindo mais de 16 milhões de euros provenientes dos recursos próprios da CEDEAO. Esta estratégia permitiu à região ter ganhos importantes, como a RRSA com uma governança e um quadro regulamentar claros. A RRSA conseguiu constituir um capital de quase 63 000 toneladas de stocks físicos e interveio em dezoito (18) ocasiões para apoiar os Estados da região confrontados com crises alimentares e nutricionais.



Além disso, os países da CEDEAO + a Mauritânia e o Chade dotaram-se de estratégias nacionais e de procedimentos de armazenamento harmonizados. As organizações de stocks comunitários fizeram um grande esforço para codificar as suas melhores práticas e reforçar as suas capacidades de gestão. Os sistemas de informação sobre a segurança alimentar foram reforçados, permitindo assim o desenvolvimento de ferramentas de decisão para uma melhor gestão dos stocks nos três níveis.

*Como assegurar o crescimento e a sustentabilidade da Reserva Regional de Segurança Alimentar?*

Para a tornar mais eficaz, a CEDEAO iniciou um processo de revisão da sua estratégia regional de armazenamento durante o ano de 2024. A aposta é de adaptar os instrumentos da RRSA às realidades atuais, com base na experiência adquirida no terreno e na evolução dos desafios da região. As principais preocupações incluem a operacionalização da componente «nutrição animal» em resposta às crises pastoris e o reforço da componente «produtos nutricionais», a revisão dos critérios para desencadear o processo, a evolução e a adaptação do cabaz de produtos, a evolução da calibração da RRSA, a operacionalização da reserva financeira, a melhoria das abordagens de armazenamento dos produtos RRSA através da contratualização com os operadores privados e as OP e a experimentação do armazenamento em silos.

O processo será participativo e dirigido por um comité de alto nível que definirá as orientações gerais e validará os produtos desenvolvidos nas várias fases. Terminará com um workshop regional para validar as ferramentas alteradas, lançando assim uma nova fase na implementação da Estratégia Regional de Armazenamento de Segurança Alimentar da CEDEAO.



## Promover o pastoralismo e a transumância na África Ocidental: importantes resultados ao dispor dos atores

*A transumância pacífica na África Ocidental e no Sahel é um objetivo importante que a CEDEAO prossegue através de diversas iniciativas visando contribuir para o desenvolvimento da pecuária extensiva ou pastoralismo, dotando o sector de infraestruturas modernas. Este trabalho está a ser realizado através da criação de mecanismos de gestão dos recursos pastoris e do reforço do diálogo entre os atores, a fim de reduzir os conflitos.*

No âmbito do Programa Regional de Diálogo e Investimento em Pastoralismo e Transumância no Sahel e nos países do Litoral da África Ocidental (PREDIP), implementado de 2019 a 2023 sob a coordenação técnica do CILSS, muitos ganhos estão atualmente disponíveis. Com efeito, a região alcançou, de entre outros, o seguinte:

- um serviço regional de informação pastoril para fornecer aos agropastoris informações técnicas fiáveis e adaptadas às suas necessidades, de modo a que possam otimizar as suas opções táticas e estratégicas em matéria de pastoreio livre e reduzir a sua exposição aos riscos,

- o reforço do diálogo e a governança da transumância transfronteiriça através de intercâmbios diretos entre os criadores de gado e os agricultores. A percepção do pastoralismo foi ligeiramente melhorada, tendo em vista a redução de conflitos,
- No que diz respeito às infraestruturas pastoris, a sub-região aumentou as suas instalações, com 1.482 km de caminhos delimitados/seguros, 43 pontos de água construídos, 10 novos mercados de gado com 28 zonas de pastagem e de repouso restaurados, 14 bancos de alimentos para animais construídos e abastecidos com 1.100 toneladas de alimentos e 15 estações para carga e descarga construídos. Todas estas infraestruturas foram cartografadas e georreferenciadas para facilitar o seu acesso e a sua utilização,
- um sistema de vigilância epidemiológica das doenças animais transfronteiriças com impacto na saúde animal e humana, bem como

de prevenção e gestão das doenças transfronteiriças prioritárias e as zoonoses, através da definição de quadros e estratégias que cada Estado deverá seguir.

Estes numerosos progressos no sector não podem fazer esquecer a necessidade de a CEDEAO facilitar a expansão dos ganhos obtidos para fazer face aos desafios ainda existentes na região. Nesta perspectiva, as experiências adquiridas com estas iniciativas estão a ser utilizadas noutras intervenções (PRIDEC, PRAPS2, PRADEP-AOS, PRISMA, etc.) no sentido de ter em conta os novos desafios da região. É necessário prosseguir os esforços de dinamização dos quadros de concertação transfronteiriços e tornar operacional o observatório regional dos sistemas pecuários extensivos da África Ocidental e do Sahel.





## Departamento de Assuntos Económicos e Agricultura (DAEA)

101 Yakubu Gowon Crescent, Assokoro District  
Abuja – Nigéria  
 [www.ecowas.int](http://www.ecowas.int)

### Direção da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (DADR)

 [ecowas.agriculture](https://www.facebook.com/ecowas.agriculture)  [ecowas\\_agric](https://twitter.com/ecowas_agric)  
 [agric\\_ruraldev@ecowas.int](mailto:agric_ruraldev@ecowas.int)  [www.ecowap.ecowas.int](http://www.ecowap.ecowas.int)

### Agencia Regional para Agricultura e Alimentação (ARAA)

 [araaraaf](https://www.facebook.com/araaraaf)  [ARAA\\_CEDEAO](https://twitter.com/ARAA_CEDEAO)  
 [araa@araa.org](mailto:araa@araa.org)  [www.araa.org](http://www.araa.org)

### Centro Regional de Saúde Animal (CRSA)

 [Ecowas Rahc](https://www.facebook.com/Ecowas_Rahc)  [ECOWAS\\_RAHC](https://twitter.com/ECOWAS_RAHC)  
 [rahc\\_crsa@ecowas.int](mailto:rahc_crsa@ecowas.int)